



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

GT (Grupo de Estudos e Pesquisa em Questão Social, Política Social e Serviço Social)

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL: CAMINHOS TRILHADOS PELA INICIES

Ilena Felipe Barros¹

Roberto Marinho Alves da Silva²

Caroline Tertulino da Silva³

João Batista de Lima Martins Neto⁴

Vitória Vivian Cardoso da Silva Aragão⁵

RESUMO

O trabalho aqui discorrido faz parte dos estudos desenvolvidos através da Incubadora de Iniciativas e Empreendimentos Econômicos Solidários da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (INICIES/UFRN), com o objetivo de fortalecer e fomentar iniciativas socioeconômicas solidárias, tendo por base processos de educação popular e o aprimoramento e disseminação de tecnologias sociais. As ações aqui apresentadas estão orientadas para a promoção do trabalho associado e da cooperação entre trabalhadores e trabalhadoras que possibilitem a viabilização de atividades socioeconômicas, a geração de trabalho e a obtenção de renda que se reverta em melhorias nas condições de vida das pessoas e das suas comunidades. Além do mais, este trabalho objetiva apresentar a importância da extensão universitária no processo formativo dos graduandos, a partir da análise dos principais indicativos que favorecem o desenvolvimento profissional dos estudantes.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Educação Popular; Economia Solidária; Formação Profissional.

¹ Doutora em Serviço Social; Docente do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, vice-coordenadora da Incubadora de Iniciativas e Empreendimentos Solidários. E-mail: ilena.felipe@ufrn.br.

² Doutor em Desenvolvimento Sustentável, professor titular do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, coordenador da Incubadora de Iniciativas e Empreendimentos Solidários. E-mail: roberto.alves@ufrn.br

³ Graduada em Serviço Social, Mestranda em Serviço Social. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Questão Social, Política Social e Serviço Social. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, colaboradora externa da INICIES/UFRN. E-mail: caroline.tertulino.017@ufrn.edu.br

⁴ Graduado em Serviço Social, colaborador externo da INICIES/UFRN. E-mail: joao.neto.107@ufrn.edu.br

⁵ Graduada em Serviço Social, Mestranda em Serviço Social. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Questão Social, Política Social e Serviço Social. Colaboradora externa da INICIES/UFRN. E-mail: vitoria.vivian.057@ufrn.edu.br



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho integra o processo de formação dos membros da Incubadora de Iniciativas de Empreendimentos Econômicos Solidários da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (INICIES/UFRN). Criada em 2012 a INICIES é uma unidade de caráter multidisciplinar que busca promover e fortalecer iniciativas de economia popular solidária, associativas e cooperativas, como estratégias de desenvolvimento local e territorial com ações que caracterizam-se como projetos de extensão universitária de incubação que contribuem com a viabilidade produtiva, econômica, a geração de trabalho e renda de uma forma que traga melhorias nas condições de vidas das pessoas e de suas comunidades, seus princípios estão pautados na valorização da sociobiodiversidade, no respeito à diversidade cultural e na defesa dos direitos humanos.

Vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Questão Social, Política Social e Serviço Social (GEPQSOCIAL), mobiliza docentes, técnicos administrativos e discentes de graduação e do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSS/UFRN) na realização de projetos de extensão universitária articulados ao ensino e à pesquisa, com foco na incubação de iniciativas econômicas solidárias e tecnologias sociais, orientada pelos princípios políticos pedagógicos da educação popular na promoção do trabalho associado, da cooperação e da autogestão.

A INICIES/UFRN desenvolve ações de fortalecimento de iniciativas territoriais e de articulação de redes de cooperação, considerando os seguintes eixos: formação de agentes populares; incubação e assessoria a empreendimentos econômicos solidários; e incidência política para o fortalecimento da economia solidária no RN. Essas iniciativas contam com a participação efetiva de agentes populares de povos e comunidades tradicionais, agricultoras/es familiares, rurais e urbanos, trabalhadoras/es de empreendimentos econômicos solidários do setor têxtil e de confecções, artesanato e turismo de base comunitária, entre outros.

No ano de 2025, as ações da INICIES estão atreladas a cinco projetos, quais sejam: Incubadora de Iniciativas e Empreendimentos Solidários; Rede Potiguar de Turismo de Base Comunitária; Tecendo Sonhos: a Rede Solidária de Confecções e o Fortalecimento a Economia Solidária no Rio Grande do Norte; e Partilhando Saberes: a formação de Educadores/as



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

populares do Nordeste. Logicamente, a Incubadora também participa nos processos organizativos da economia solidária no RN, junto ao Conselho Estadual de Economia Solidária e ao Fórum Potiguar.

Por fim, ao longo deste trabalho descreveremos as ações que vêm sendo desenvolvidas pela INICIES, considerando as nuances encontradas na atuação junto às comunidades e empreendimentos acompanhados. O artigo está organizado em cinco seções, incluindo a introdução e as considerações finais. A segunda seção trata das considerações acerca da extensão universitária enquanto espaço de formação dos sujeitos envolvidos e a metodologia utilizada pela incubadora ao que tange às ações desenvolvidas, enquanto a terceira seção apresentará os projetos em execução pela INICIES e uma análise crítica dos seus resultados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Historicamente as universidades foram criadas não apenas como centros de aprendizagem, mas também como uma forma de contribuir com o progresso social, embora tenha surgido tardiamente, na primeira metade do século XX e foi só a partir dos anos 1950 e 1960 que ela despertou para o seu compromisso social. Esse compromisso ganha força através dos movimentos sociais, sobretudo, da União Nacional dos Estudantes (UNE). É através da formalização da extensão que essa contribuição com o progresso social, por meio da aproximação com a sociedade que essa prática assume um caráter efetivo em desenvolver atividades que relacionem a realidade dos sujeitos com o aprendizado em sala de aula.

Nessa trilha observamos, o papel central da extensão dentro das universidades, mas sobretudo dos desafios enfrentados por este mesmo segmentos em permanecer sendo executada pelas universidades. Por isso, reafirmamos o que foi posto por Gadotti (2017, p.1) “Se existe, na história da universidade brasileira, uma área que se preocupou em manter vínculos com a sociedade é, certamente, a extensão, mesmo tendo enfrentado enormes resistências face ao elitismo que marca a educação brasileira”.

Embora o elitismo mencionado seja um dos desafios, duas vertentes que surgiram com a extensão já se mostravam como oposições. A primeira tinha caráter assistencialista enquanto a segunda, iniciada na década de 1980, devido ao fortalecimento da sociedade civil,



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

assume um caráter científico e torna-se um instrumento de democratização do conhecimento e autonomia universitária, favorecendo que a população deixe de exercer o papel como receptora e assuma o papel de redimensionadora do próprio conhecimento (Silva e De Sá Quimelli, 2006, p. 282).

Gadotti (2017) define esse processo como uma das vertentes da extensão. Vejamos:

A segunda vertente entende a extensão como comunicação de saberes. É uma visão não assistencialista, não extensionista de Extensão Universitária. A proposta de Paulo Freire de substituição do conceito de extensão pelo de comunicação vai nesta linha. Ela se fundamenta numa teoria do conhecimento, respondendo à pergunta: como se aprende, como se produz conhecimento. Uma teoria do conhecimento fundamentada numa antropologia que considera todo ser humano como um ser inacabado, incompleto e inconcluso, que não sabe tudo, mas, também, que não ignora tudo. (GADOTTI, 2017 p 5)

Destaca-se que a forma que conhecemos a extensão universitária foi concebida no início da década de 1960, onde a extensão tornou-se indissociável do ensino e da pesquisa. Gadotti (2017) pontua que, através da Reforma Universitária de 1968, foi estabelecido que as universidades e as instituições de ensino superior estenderão à comunidade, sob a forma de cursos e serviços especiais, as atividades de ensino e os resultados da pesquisa que lhe são inerentes. Logo, as ações de compromisso com as classes populares, na finalidade de conscientizá-las sobre seus direitos, favoreceu a consolidação da extensão universitária.

Pois, as universidades brasileiras se configuram como um espaço de produção e divulgação do conhecimento. Suas ações, utilizam de três meios, são eles: ensino, pesquisa e extensão. O primeiro, ensino, é materializado através da reprodução de conhecimento que acontece durante as aulas, já a pesquisa tem por finalidade a descoberta de novos conhecimentos além de objetivar que o pesquisador aprenda algo sobre uma determinada temática e demonstrar como adquiriu esse conhecimento através da metodologia aplicada. Enquanto o desenvolvimento das ações de extensão universitária dialoga, de forma direta, com a sociedade, uma vez que as universidades estão comprometidas com o desenvolvimento científico, tecnológico e social do país.

Neste sentido, Rodrigues et al. (2013, p. 142) afirmam que:

A Extensão Universitária possui papel importante no que se diz respeito às contribuições que pode trazer à sociedade. É preciso, por parte da Universidade, apresentar concepção do que a extensão tem em relação à comunidade em geral. Colocar em prática aquilo que foi aprendido em sala de aula e desenvolvê-lo fora dela. A partir do momento em que há esse contato entre o aprendiz e a sociedade beneficiada



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

por ele, acontece por parte dos dois lados, benefícios. Aquele que está na condição de aprender acaba aprendendo muito mais quando há esse contato, pois torna-se muito mais gratificante praticar a teoria recebida dentro da sala de aula. Esse é o conceito básico de extensão.

Logo, é correto afirmar que a relação entre a universidade e a comunidade é fortalecida através da Extensão Universitária, pois, ao mesmo tempo que socializa e disponibiliza o conhecimento adquirido, efetiva-se o compromisso com a melhoria nas condições societárias da população. Ainda assim, a aproximação, a troca de conhecimentos e experiências entre professores, alunos e sociedade, possibilitados pela prática extensionista, permite que o processo ensino-aprendizagem seja executado através de práticas concretas inseridas no cotidiano das populações. As autoras ainda afirmam que a extensão, juntamente ao ensino e a pesquisa, além de possibilitar a apreensão dos conteúdos absorvidos na relação aluno/professor, se beneficia deste feito. Pois, a partir do momento que há o contato externo com a comunidade, alcança seu objetivo de promover a integração entre a universidade e a sociedade (Rodrigues et al. 2013, p. 145).

De tal modo, as equipes que realizam extensão universitária compreendem que necessitam conhecer a realidade na qual estão atuando para poder elencar as potencialidades e fraquezas das iniciativas acompanhadas. Assim, conseguem elaborar estratégias de desenvolvimento para essas regiões que são abarcadas por diversas questões societárias e institucionais além dos determinantes estruturais do capitalismo. O que Gadotti (2017) define como “uma via de mão-dupla” entre a universidade e a sociedade consiste no produto do encontro entre o saber acadêmico e o saber popular.

Nesse sentido, a extensão universitária contribui com a formação profissional por se configurar como um espaço de prática social e profissional, possibilitando a integração da dimensão interventiva e investigativa da categoria. A extensão universitária, busca relacionar os diversos saberes e, é através do íntimo contato com a comunidade e com a realidade social que o conhecimento é ampliado o que permite um maior domínio sobre o assunto, como afirmam Silva e De Sá Quimelli (2006, p.289):

(...) os projetos de extensão têm aberto um espaço de formação profissional de qualidade, onde os acadêmicos trocam conhecimento com docentes e discentes de diferentes áreas do conhecimento. Os acadêmicos também podem experimentar a



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

tomada de decisão. Perceber-se como profissionais. Desenvolver qualidades e habilidades relevantes para o desenvolvimento da prática, compreendendo a mesma como práxis, ou seja, não a desvinculam da teoria social aprendida. Assim, os acadêmicos ampliam sua capacidade de conhecer uma realidade social e através de uma consciência crítica, passam a pensar em estratégias político-profissionais de transformação desta.

A contribuição da extensão universitária para o processo de formação profissional ocorre quando é oportunizado que o aluno possa aplicar os conhecimentos adquiridos em âmbito acadêmico, na sociedade a partir de uma realidade concreta. As autoras ainda afirmam que tal ação possibilita o amadurecimento pessoal e profissional. Vejamos:

A extensão universitária por ser um campo onde se desenvolve uma proximidade maior com professores (coordenadores e supervisores de projetos de extensão) e também com a comunidade, possibilita ao acadêmico fazer a articulação dos conteúdos teóricos e operacionais, cria oportunidades para o desenvolvimento de habilidades referentes ao trabalho em equipe e fortalece o compromisso social e ético no que se refere à busca dos direitos do cidadão. Sendo assim, a extensão universitária abre espaço para que a formação profissional dos acadêmicos envolvidos nesse ambiente seja “[...] mobilizadora dos conhecimentos, das experiências e dos sujeitos participantes desta intervenção.” (Silva e De Sá Quimelli, 2006, p. 286)

Portanto, as contribuições da extensão universitária na formação profissional partem da perspectiva dialógica que envolve o desenvolvimento das potencialidades a partir da interlocução entre a teoria social crítica e o acompanhamento da dinâmica societária. De forma pedagógica, a extensão universitária propicia, ao graduando, a formulação de procedimentos operativos para o acompanhamento da dinâmica societária e o desempenho profissional. Pois, como destaca Koike (2009, p. 212) a formação profissional, consolidada através das diretrizes curriculares objetiva inserir o processo ensino-aprendizado na dinâmica societária.

Com essa linha de trabalho, se aproxima de concepções e práticas de extensão universitária que, de acordo com Melo Neto (2004), entende a universidade não só como prestadora de serviços e com atribuição de transmitir conhecimentos acadêmicos, mas também como instituição que se aproveita de conhecimentos da sociedade, em uma relação harmônica de troca de saberes. E é esse entendimento de extensão universitária que alia-se com os objetivos da Política Nacional de Extensão (2012), sendo esses: (a) a reiteração da extensão universitária como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, indispensável na formação do estudante, na qualificação do professor e na relação com a sociedade; (b) o comprometimento que a extensão universitária colabore com as soluções



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

de problemas sociais; (c) a priorização de práticas direcionadas ao atendimento de necessidades de cunho social; (d) a possibilidade de ampliação do acesso ao conhecimento e o desenvolvimento tecnológico e social; e (e) a utilização das tecnologias disponíveis a favor de melhorar a educação.

Portanto, a partir das reflexões abordadas nesse tópico do artigo, fica evidente a relevância de avançarmos na defesa da materialização de extensões universitárias, expressando intencionalmente o rompimento de uma lógica elitista e hierarquizada, historicamente construídas nas universidades brasileiras. Conforme Assumpção e Leonardi (2016, p. 443) isso significa “um movimento articulado às forças sociais que têm o propósito de construir conhecimento por meio de uma horizontalização na relação entre o científico e o popular, de forma comprometida com as transformações da realidade social”, ademais, esse movimento, está em consonância com o projeto ético-político do Serviço Social enquanto categoria profissional empenhada na construção de uma forma de sociabilidade justa e emancipatória.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na construção dessa pesquisa e análise das vivências a partir da experiência na INICIES nos apoiamos no método marxista histórico dialético, pois nos permite observar e compreender a realidade através de um olhar crítico das contradições sociais e dos processos históricos que permeiam a realidade em questão. Dessa forma, entendemos como ponto de partida a identificação da realidade concreta dos sujeitos, levando-nos ao processo de síntese (MARX, 2007).

Os resultados aqui apresentados envolvem um levantamento bibliográfico através de uma análise qualitativas das informações relevantes para embasar o aprofundamento teórico e as atualizações em torno das discussões relacionadas ao tema, pois essa abordagem, de acordo com Minayo (2001, p.21), “[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado”.

Além de nos debruçarmos em artigos e livros, que fundamentam a realidade dos sujeitos de forma crítica, por essa razão, tendo em vista nosso tema de discussão, destacamos como procedimento metodológico crucial a própria experiência da pesquisa de ação vivenciada pelos autores, os quais estão envolvidos de forma direta com o desenvolvimento da extensão



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

universitária, através da INICIES na UFRN, onde nos proporciona um aprofundamento da realidade contribuindo com a elaboração da síntese dessas vivências através deste trabalho.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

“É possível construir uma sociedade em que a felicidade de cada um seja resultado da felicidade de todos.” (Paul Singer)

O fortalecimento da economia solidária, enquanto uma estratégia para o desenvolvimento local e territorial sustentável no RN é o foco da INICIES que assessora iniciativas baseadas nos princípios de autogestão, cooperação e valorização das diversidades socioculturais. Essas ações visam combater desigualdades históricas e estruturais, fomentar a geração de renda e melhorar as condições de vida das comunidades.

A INICIES propõe-se a contribuir com as organizações populares e os movimentos sociais emancipatórios no enfrentamento a esses desafios por meio da educação popular e do fortalecimento de iniciativas populares de economia solidária. Considera que a Ecosol é uma alternativa ao modelo hegemônico de organização econômica capitalista, tendo por constatação histórica de que essa economia resgata práticas de solidariedade presentes em povos originários e comunidades tradicionais, mantendo-se viva mesmo diante da hegemonia da lógica mercantil (Sabourin, 1999).

A Ecosol vai além da geração de renda, ela valoriza a sustentabilidade socioambiental e a autonomia coletiva, desafiando os padrões tradicionais de mercado. Além do mais, redes de Ecosol têm se mostrado essenciais para articular empreendimentos, promovendo integração produtiva, comercial e social. Essas redes não apenas fortalecem as capacidades organizativas, mas também criam espaços de mobilização política e educação crítica, ampliando a incidência em políticas públicas e incentivando o desenvolvimento de práticas inovadoras e sustentáveis (Oliveira, 2012).

É nesse contexto, que a INICIES busca desenvolver suas ações educativas, de incubação e de incidência política estratégica que visa ir além das ações pontuais de fomento e assessoramento para fortalecer processos de resistência e de conquista de direitos. Dessa forma, seu objetivo é contribuir para o desenvolvimento de iniciativas de economia solidária enquanto estratégias de dinamização de processos sustentáveis de desenvolvimento no estado do RN.



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

Para o ano de 2025, a INICIES desenvolve cinco projetos, quais sejam: Incubadora de Iniciativas e Empreendimentos Solidários; Rede Potiguar de Turismo de Base Comunitária; Tecendo Sonhos: a Rede Solidária de Confeções e o Fortalecimento a Economia Solidária no Rio Grande do Norte; e Partilhando Saberes: a formação de Educadores/as populares do Nordeste. Neste item apresentaremos as ações desenvolvidas e seus objetivos.

Incubadora de Iniciativas e Empreendimentos Solidários esse projeto tem por finalidade dar sequência às ações desenvolvidas pela incubadora. Destaca-se que as ações educativas, de incubação e de incidência política buscam fortalecer processos estratégicos de resistência e de conquista de direitos, contribuindo para o desenvolvimento de iniciativas de economia solidária e de disseminação de tecnologias sociais enquanto estratégias de dinamização de processos sustentáveis de desenvolvimento no RN.

Ao que tange a incubação de iniciativas e empreendimentos econômicos solidários, a INICIES desenvolve ações com a Associação Motivart Potiguar, localizada na comunidade Praia de Santa Rita, no município de Extremoz/RN. Atuando por duas vertentes, são elas: resgate e preservação do bordado labirinto, patrimônio imaterial do estado do Rio Grande do Norte⁶ e, o curso de formação de Agentes Locais de Turismo Cultural e Criativo que objetiva formar 25 jovens (entre 16 e 29 anos) para atuarem como condutores locais de turismo na comunidade.

A INICIES também desenvolve ações na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Estadual Ponta do Tubarão (RDSEPT) localizada entre os municípios de Macau/RN e Guamaré/RN. Com foco nas comunidades pesqueiras de Diogo Lopes, Barreiras e Sertãozinho, a incubadora tem se dedicado ao fortalecimento do Grupo de Turismo da Reserva na qual contribui com a realização de oficinas de diagnóstico e planejamento do turismo das comunidades pautando-se na promoção do turismo de base comunitária⁷, destaca-se que como resultado dessa atuação foi realizado o inventário turístico da RDSEPT.

Ainda no âmbito deste projeto, a INICIES acompanha o projeto de Agricultura Urbana e Periurbana apoiada na Agroecologia e Economia Solidária, que se caracteriza como

⁶ Conforme Lei estadual nº 11.900, de 03 de setembro de 2024.

⁷ Definido por Graciano e Holanda (2020, p. 161) como uma forma de planejamento e desenvolvimento das localidades através da atividade turística, fundamentada nos conceitos de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável.



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

uma resposta aos desafios da insegurança alimentar e da exclusão socioeconômica das comunidades em situação de vulnerabilidade, por intermédio da implantação de hortas urbanas e periurbana. Destaca-se que as hortas são manejadas em espaços comunitários ou em espaços públicos de assistência à saúde e de educação, promovendo virtuosos processos de promoção à segurança alimentar, práticas educativas e iniciativas socioeconômicas.

No Rio Grande do Norte as hortas funcionam em: Comunidade Lagoa Grande (Macaíba); Comunidade Indígena Tapará (São Gonçalo do Amarante); Centro do Município de Jandaíra; Associação Cultural Bom Pastor (Natal); Escola Estadual Antônio Fagundes (Natal); Centro Espírita Irmãos do Caminho (Natal). Essas hortas produzem: diversas árvores frutíferas (caju, manga, goiaba, acerola, banana); hortaliças (alface; coentro; cebolinha; rúcula; tomate cerejo) e legumes (cenoura, beterraba, pimentão e quiabo). Esses produtos têm sido utilizados na alimentação das famílias da comunidade e em alguns espaços públicos (merenda escolar e em atividades comunitárias de cunho religioso).

Outro projeto em andamento é constituição da **Rede Potiguar de Turismo de Base Comunitária** (TBC), a partir da concepção que o Turismo de Base Comunitária assegura uma modalidade de fazer turismo que respeita e preserva a identidade cultural, os recursos ambientais e históricos que representam valores e costumes de uma população, as ações propostas por esse projeto estão orientadas para a promoção da cooperação mútua entre iniciativas de TBC existentes no Rio Grande do Norte articulando-as em rede para intercâmbio de conhecimentos, sistematização e disseminação de propostas de turismo sustentável e incidência política.

Desde 2016 a INICIES tem atuado na RDSEPT, em parceria com as organizações locais para promover o turismo comunitário e pedagógico, dado o potencial das belezas naturais e do modo de vida da população residente. Foi a partir dos acúmulos na realização desta iniciativa na RDSEPT que a incubadora iniciou, em 2023, o processo de identificação e articulação de iniciativas de Turismo de Base Comunitária existentes no estado do Rio Grande do Norte, visando o fortalecimento das mesmas com a criação de mecanismos facilitadores para intercâmbios de conhecimentos e experiências e de identificação de objetivos comuns.

Foram identificadas 30 iniciativas de TBC no RN, localizadas em 27 municípios. A partir destes dados, foi possível articular juntamente a deputada estadual, Divaneide Basílio



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

uma audiência pública que tratou sobre o Turismo de Base Comunitária no RN e permitiu que pessoas e instituições que lidam com o TBC contribuíssem com a elaboração de uma Lei Estadual de Turismo de Base Comunitária.

Já o projeto **Tecendo Sonhos: a Rede Solidária de Confecções e o Fortalecimento a Economia Solidária no Rio Grande do Norte** busca prestar assessoria e fortalecimento a Rede Solidária de Confecções do estado, articulando 42 grupos de costureiras e artesãs (organizadas em associações e cooperativas) construídas, em sua maioria, por mulheres que tem a produção de confecções como obtenção de renda.

O projeto está em desenvolvimento desde o ano de 2023 e conta com um extenso grupo de organizações da sociedade civil e órgãos governamentais que, juntamente a INICIES, colaboram com a constituição dessa Rede Solidária de Confecções que possui como objetivo preparar e organizar esses grupos de confecção para acessarem os benefícios institucionais previstos na legislação. Pois, conforme previsto na lei estadual nº 11.363, de 17 de janeiro de 2023 o estado do Rio Grande do Norte, conta com o Programa Estadual de Compras Governamentais da Economia Solidária. Neste sentido, se faz necessário o aprimoramento organizativo e formativo em economia solidária que possibilite às iniciativas produtivas, viabilizando a confecção em larga escala com garantia de qualidade e preços justos que remunerem o trabalho.

Além desses projetos, a INICIES executa o curso **Partilhando Saberes: a formação de Educadores/as populares do Nordeste** que é desenvolvido em parceria com a Escola de Formação Quilombo dos Palmares - EQUIP e da Rede de Educadores/as Populares do Nordeste. Trata-se de um curso de formação de Educadores Populares, O curso visa desenvolver processos de formação de educadores/as, lideranças de movimentos sociais e organizações populares, representantes de conselhos, na perspectiva da educação popular, fortalecendo o compromisso individual e coletivo com as transformações societárias e a incidência nas políticas públicas, nos espaços de poder e no cenário local e regional.

Diante do exposto, convém ressaltar que a extensão universitária também é um espaço de formação continuada de docentes e discentes que, ao vivenciarem na prática os avanços e desafios das ações com as comunidades, considerando as particularidades e demandas que necessitam de formação, assessoria e outros subsídios permite que o processo ensino-



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

aprendizagem seja executado através de práticas concretas inseridas no cotidiano das populações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, buscamos evidenciar o diálogo entre a experiência da extensão universitária e seus feitos perante a sociedade. Entendemos que o pilar da extensão, na composição da universidade, infere diretamente no desempenho acadêmico dos discentes que se envolvem nesse processo, permitindo que os sujeitos desenvolvam uma leitura crítica e material da realidade em que estão inseridos, atuando diretamente na composição dos sistemas rotineiramente estudados em âmbito acadêmico, assim como permite a inserção em outras realidades, dessa maneira provocando o crescimento intelectual, acadêmico e pessoal.

Além do mais, As trocas concebidas por esse processo tem consequência direta no avanço das potencialidades de uma sociedade, de maneira que o conhecimento científico se estenda, de maneira democrática, às massas populares, construindo meios de melhoria das condições de vida e até mesmo semeando a possibilidade de uma nova estrutura de sociedade. Pois, as atividades vivenciadas pela INICIES são diversas e repletas de aprendizagem relativas aos avanços, fragilidades e desafios enfrentados na incubação de iniciativas econômicas solidárias.

Nota-se ainda que os projetos desenvolvidos e que contam com a participação da INICIES/UFRN estão atrelados aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU), com destaque para: Erradicação da pobreza: acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares (ODS -1); Fome zero e agricultura sustentável: acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável (ODS - 2); Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos (ODS - 8); Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles (ODS - 10); Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis (ODS - 11) e Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis (ODS - 12).



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

Além do mais, as ações da incubadora desenvolve espaços privilegiados para desenvolvimento de conhecimentos, construídos na interação com as organizações populares, complementando o conhecimento acadêmico. Ademais, as ações de incubação são fundamentadas em abordagem teórico-metodológica crítica que permite analisar os movimentos da realidade a partir de determinações sociais em diversas dimensões e abrangências.

REFERÊNCIAS

BRASIL, República Federativa. **Decreto no 7.357, de 17 de novembro de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares - PRONINC, e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2010.

FREIRE, Paulo. (2016). **Pedagogia do Oprimido**. 62º Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

KOIKE, Maria Marieta. Formação profissional em Serviço Social: exigências atuais. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, p. 1-18, 2009.

MELO NETO, J. F. (2004) **Extensão Universitária, Autogestão e Educação Popular**. João Pessoa: Editora Universitária.

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. Trad. e Introd. Florestan Fernandes. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: **Vozes**, 2001.

OLIVEIRA, R. A. (2012). **Universidade e Economia Solidária: um diálogo necessário**. Natal: EDUFRN.

PAULA, J. A. de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. Interfaces - Revista de Extensão da UFMG, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 5–23, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18930>. Acesso em: 17 jun. 2024.

RODRIGUES, A. L. L.; COSTA, C. L. N. do A.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; PASSOS NETO, I. de F. Contribuições da extensão universitária na sociedade. Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - SERGIPE, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 141– 148, 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/494>. Acesso em: 15 jun. 2024.



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

SABOURIN, E. Práticas de reciprocidade e economia de dádiva em comunidades rurais do Nordeste brasileiro. **Revista Raízes**, v. 1, n. 20, p. 41-49, 1999.

SINGER, P. A Economia Solidária como ato pedagógico. Em: KRUPPA, S. M. P. **Economia solidária e educação de jovens e adultos**. Brasília: Inep, 2005.

SILVA, Soraya Petla; DE SÁ QUIMELLI, Gisele A. A extensão universitária como espaço de formação profissional do assistente social e a efetivação dos princípios do projeto ético-político. **Emancipação**, v. 6, n. 1, p. 279-296, 2006.

OLIVEIRA, R. A. **Universidade e Economia Solidária**: um diálogo necessário. Natal: EDUFRN, 2012.